





Edição de
Outubro de 2018

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destques Positivos	Destques Negativos 
<ul style="list-style-type: none">• Geração líquida de empregos formais em setembro	<ul style="list-style-type: none">• Fraco desempenho da atividade econômica• Desemprego ainda elevado• Quadro externo menos benigno• Pessimismo do empresário industrial

A produção industrial voltou a recuar em agosto (-0,3%), pelo segundo mês consecutivo. A recuperação da indústria vem se mostrando errática e bastante moderada, cenário que deve se manter nos próximos meses. Em setembro, a nossa expectativa é de nova queda, da ordem de 1,1% sobre agosto. O nível de incerteza da economia permanece muito elevado, provocando deterioração na confiança do empresariado e do consumidor, com potenciais efeitos negativos sobre os investimentos e o consumo.

O desemprego continua elevado e caindo lentamente, com geração de emprego com baixa remuneração e sem vínculo formal. O fraco desempenho do mercado de trabalho somado ao elevado endividamento das famílias e empresas e aos elevados *spreads* bancários são fatores que também contribuem para o quadro de lenta retomada da atividade econômica.

O quadro externo também está menos favorável para a economia brasileira devido à crise cambial na Argentina, importante parceiro comercial, afetando a exportação dos manufaturados brasileiros.

O PIB vem ficando praticamente estável nos último três trimestres, dando sinais de estagnação. Este quadro de lenta recuperação econômica deverá ser mantido no restante do ano.

Em virtude desse quadro adverso, nossa projeção é de crescimento de apenas 1,1% do PIB este ano, enquanto, para a Indústria de Transformação, nossa expectativa é de um aumento de 1,5%. Mesmo este cenário de crescimento mais baixo será desafiador para o segmento industrial, por conta dos desafios que emergem no horizonte.

O Desafio de Posicionar o Brasil na Rota do Desenvolvimento



Com o intuito de contribuir para a retomada do desenvolvimento socioeconômico sustentado do nosso país, a Fiesp elaborou o documento O desafio de posicionar o Brasil na rota do desenvolvimento. A Fiesp se propôs a elaborar uma agenda para o país, em lugar de uma agenda só da indústria.



Ponto de partida:



Remover entraves macroeconômicos, em especial o desequilíbrio fiscal, que demanda ações emergenciais tais como o equacionamento da Previdência, controle e aumento da eficiência dos gastos públicos



Outros temas fundamentais:



Reforma tributária



Ações para redução do spread bancário e desenvolvimento do crédito



Regulação e financiamento para elevação dos investimentos em infraestrutura



Medidas para aumento da segurança jurídica



Aprimoramento das Políticas Industriais



Objetivo do trabalho:

Um cenário de crescimento robusto do PIB até 2030, em que se atinge melhor resultado fiscal e redução da dívida bruta, dando condições para a redução dos juros, o retorno dos investimentos e o crescimento do PIB.

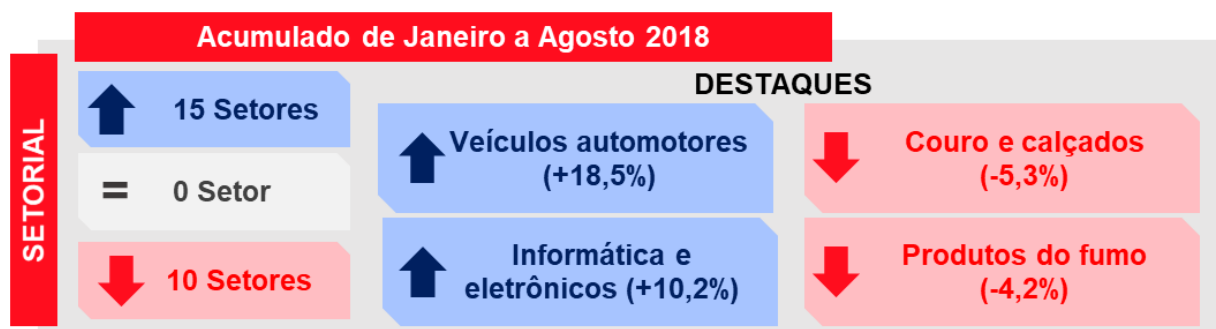
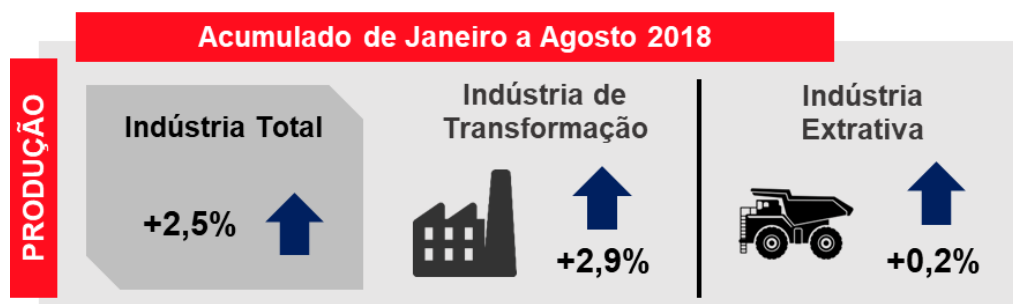
Para ver o documento completo [Clique Aqui](#)



Produção Industrial Brasileira volta a cair em agosto



Em agosto, a produção industrial voltou a recuar em relação ao mês anterior pelo segundo mês consecutivo. No acumulado do ano, no entanto, a produção industrial manteve crescimento, com alta de 2,5% em relação ao mesmo período do ano passado.



Fonte: PIM-PF/IBGE

Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego ficou em 12,1% em agosto de 2018 e nossa expectativa é de que termine o ano em 11,9%.



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

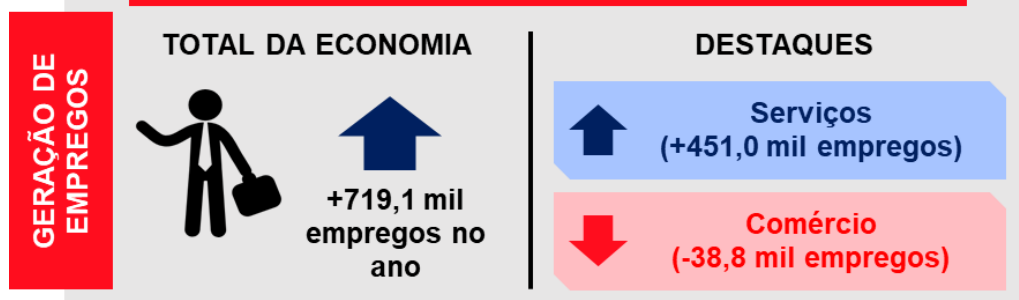
Geração de Empregos Formais

Setembro de 2018



Em setembro, emprego formal voltou a apresentar resultado positivo, mantendo a tendência de recuperação lenta e gradual. No acumulado de 2018, o resultado foi melhor do que no mesmo período de 2015 a 2017.

Acumulado de Janeiro a Setembro 2018



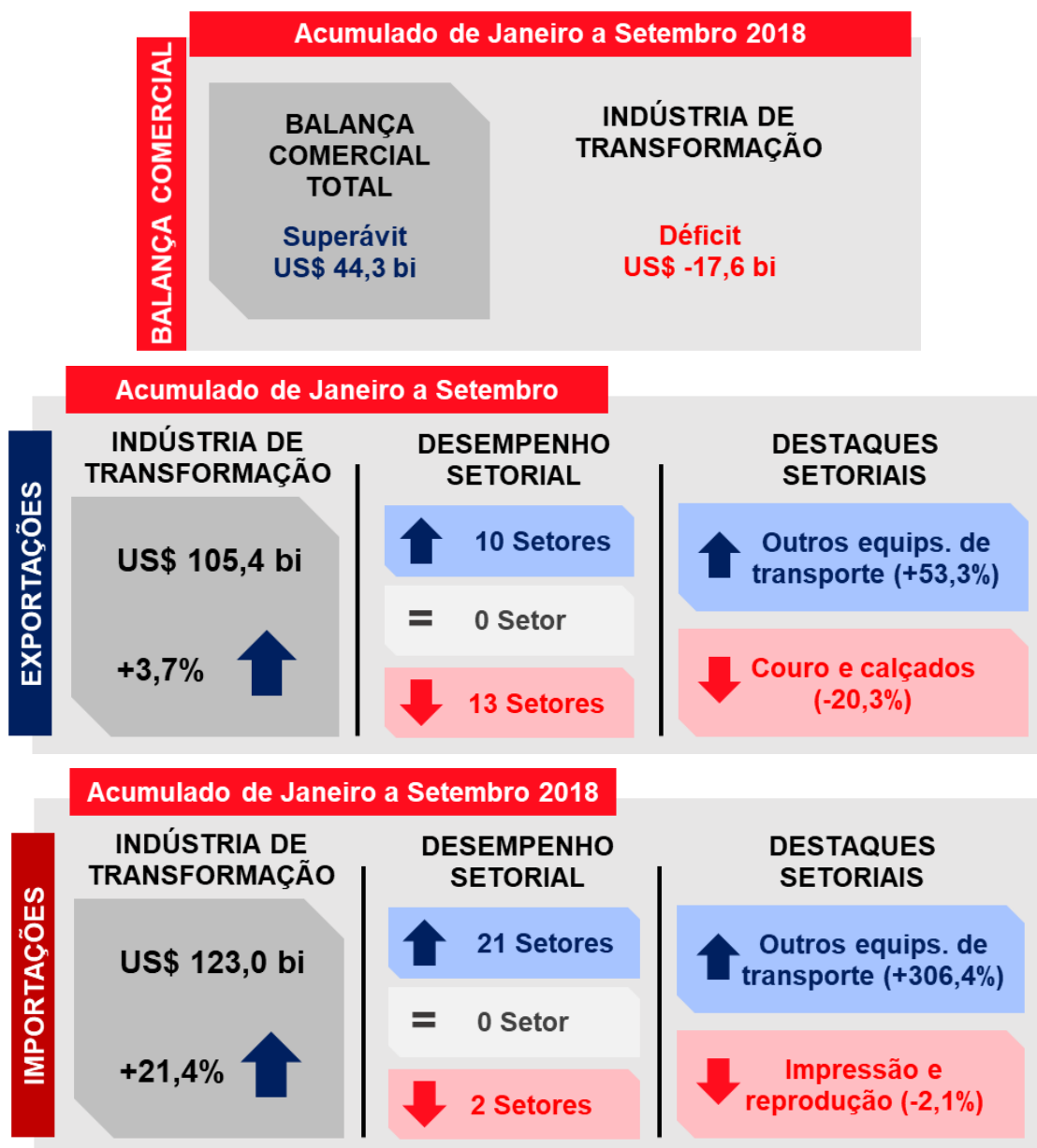
Acumulado de Janeiro a Setembro 2018



Fonte: Ministério do Trabalho

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

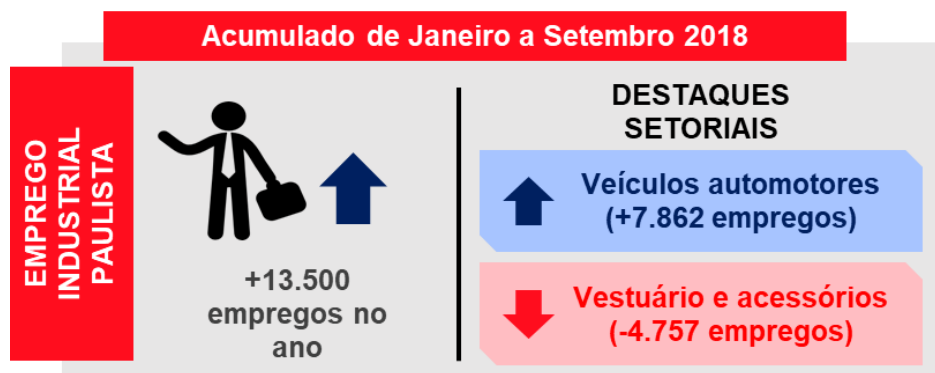
No acumulado de janeiro a setembro, a balança comercial brasileira teve superávit. Considerando apenas os produtos da indústria de transformação, contudo, a balança comercial é deficitária, com aumento das exportações menor que das importações.



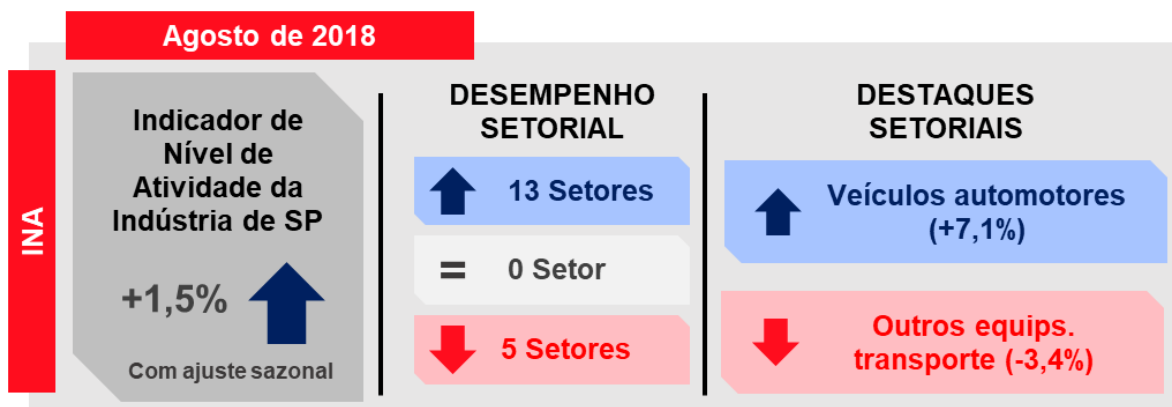
Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Em setembro, o **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial¹** registrou a abertura de 500 novas vagas na Indústria Paulista. Quando desconsideramos as influências sazonais, o nível de emprego também caiu no mês (-0,06%). No acumulado do ano, no entanto, o saldo permanece positivo, com a geração de 13.500 vagas, acima das 8.000 vagas criadas no mesmo período de 2017.



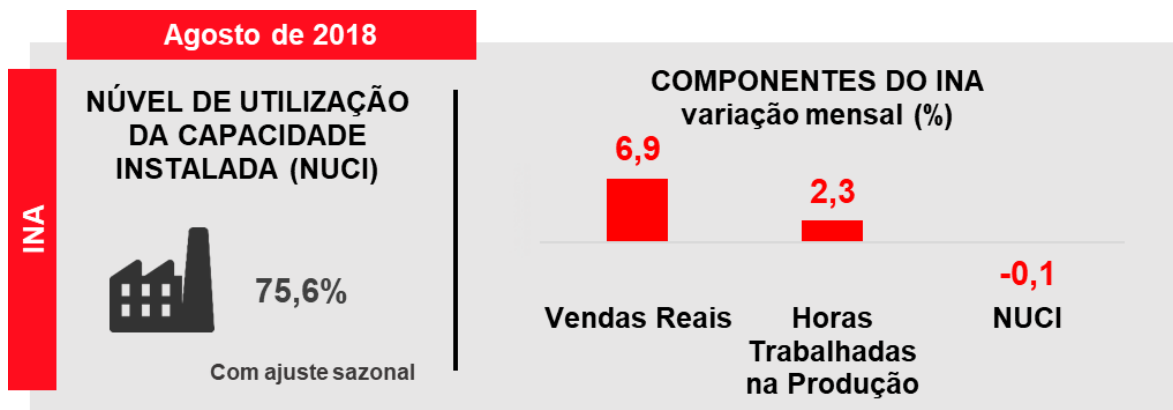
O **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)** da indústria paulista registrou alta de 1,5%² em agosto, descontada a sazonalidade, após ter registrado queda de 1,9% no mês anterior.



¹ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Nível de Emprego Industrial](#)

² Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](#)

O INA no mês foi influenciado principalmente pela alta de 6,9% das Vendas Reais. Além disso, as Horas Trabalhadas na Produção cresceram 2,3%. O Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), no entanto, retraiu 0,1 p.p.



O Nível de Atividade na Indústria Paulista, ainda acumula alta de 2,6% no ano.



O **indicador Sensor Fiesp/Ciesp**³ do mês de setembro fechou em 51,3 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado 0,6 ponto abaixo do índice de agosto. Porém, como ainda permanece acima da linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve crescer no mês.



Fonte: FIESP/CIESP

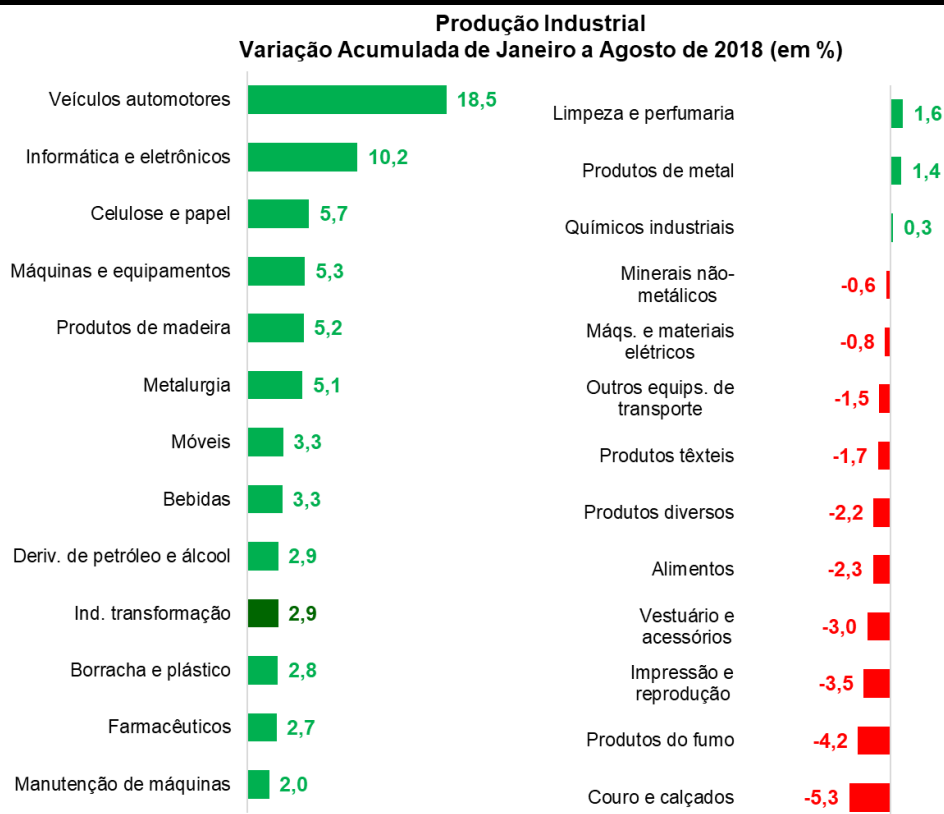
³ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](http://www.fiesp.com.br/sensor-fiesp)

Dados da Economia Brasileira

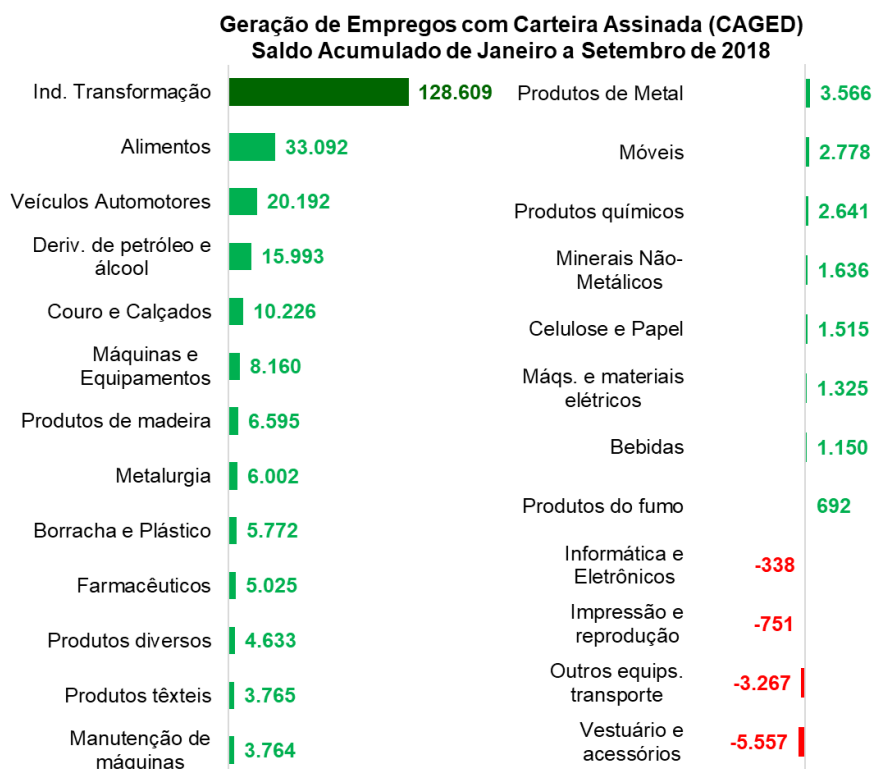
INDICADORES		Efetivo							Projeções
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Crescimento do PIB (%)		4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,5	1,0	1,1
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4,1	-0,7	2,2	-1,5	-5,8	-4,0	0,0	0,7
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	3,5	-1,9	-3,2	9,1	5,7	-2,7	4,3	0,2
	<i>Transformação (%)</i>	2,2	-2,4	3,0	-4,7	-8,5	-5,6	1,7	1,5
	<i>Construção Civil (%)</i>	8,2	3,2	4,5	-2,1	-9,0	-5,6	-5,0	-1,4
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	5,6	0,7	1,6	-1,9	-0,4	7,1	0,9	2,8
	PIB Agropecuária (%)	5,6	-3,1	8,4	2,8	3,3	-4,3	13,0	0,1
PIB Serviços (%)		3,5	2,9	2,8	1,0	-2,7	-2,6	0,3	1,2
Ótica da Demanda	Consumo das Famílias (%)	4,8	3,5	3,5	2,3	-3,2	-4,3	1,0	1,5
	Consumo do Governo (%)	2,2	2,3	1,5	0,8	-1,4	-0,1	-0,6	-0,5
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	6,8	0,8	5,8	-4,2	-13,9	-10,3	-1,8	1,6
	Exportações de Bens e Serviços (%)	4,8	0,3	2,4	-1,1	6,8	1,9	5,2	-0,5
Importações de Bens e Serviços (%)		9,4	0,7	7,2	-1,9	-14,2	-10,2	5,0	2,6
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	256,0	242,6	242,2	225,1	191,1	185,2	217,7	232,5
	Importações (US\$ bilhões)	226,2	223,1	239,6	229,0	171,5	137,6	150,7	163,2
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	29,8	19,5	2,6	-3,9	19,6	47,7	67,0	69,3
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		0,4	-2,3	2,1	-3,0	-8,2	-6,4	2,5	1,4
INA - FIESP (%)		0,7	-4,1	1,8	-6,0	-6,2	-8,9	3,5	2,0
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0,1	-2,0	-1,4	-4,9	-9,3	-6,6	-1,6	-0,5

Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



Fonte: PIM-PF/IBGE



Fonte: Ministério do Trabalho

Exportações

Variação % Acumulada de Janeiro a Setembro de 2018



Fonte: FUNCEX

Importações

Variação % Acumulada de Janeiro a Setembro de 2018



Fonte: FUNCEX